

Atendimento aos pacientes com sintomas da hantavirose ficará concentrado no Hospital de Base. Médicos e enfermeiros vão participar de treinamento específico sobre a doença. UTI receberá dez novos leitos

Tratamento será centralizado

MARIA FERRI

DA EQUIPE DO CORREIO

TIRA-DÚVIDAS

O que é a hantavirose?



É uma infecção provocada por um vírus que se hospeda em ratos silvestres. Ainda não

há pesquisas precisas sobre o número de vírus existentes na fauna. Os já classificados se dividem basicamente pela forma de atuação no corpo humano: os descobertos na região da Eurásia atacam os rins. Os americanos, os pulmões.

Como a hantavirose é transmitida?



A principal forma de transmissão da doença é pela aspiração de partículas

das fezes e urina dos roedores contaminados. O rato deixa as secreções, que ressecam e se misturam com a poeira. O risco maior está nos ambientes fechados e sem ventilação, principalmente quando há estoques de alimento em seu interior. Quando se abre as portas, a poeira com o vírus sobe e é respirada pelo homem.

A infecção também pode ser transmitida pela corrente sanguínea, caso as fezes, urina ou saliva do roedor entrem em contato com ferimentos ou mucosas. Os alimentos roídos pelos animais também podem conduzir o vírus, caso não sejam lavados ou cozidos.

Como identificar o *Bolomys lasiurus*?



O roedor é pouco maior que um camundongo e tem hábitos silvestres. Pesa cerca de 90

gramas. Tem coloração parda, com alguns pelos cor de ferrugem. A cauda do transmissor do hantavírus é mais curta que a dos ratos domésticos e tem pequenos pelos. O roedor também se caracteriza por uma auréola de pelos avermelhados ao redor dos olhos. Nem todos os roedores dessa espécie estão contaminados pelo vírus.

Como a doença começou a atacar os homens?



A aproximação dos roedores para ambientes habitados por homens é fruto da busca por

alimento. A doença é transmitida pelas fezes que os animais deixam quando vão buscar comida nas casas e depósitos. Biólogos acreditam que a migração para ambientes domésticos pode ser um reflexo de um excesso de roedores nas matas, que teria ligação com o avanço da área urbana na direção das reservas naturais. Com a chegada dos homens, os predadores naturais dos roedores foram exterminados ou se mudaram. Com isso, a população de transmissores de hantavirose cresceu mais do que devia. Na briga pelo alimento, os roedores mais fortes permanecem nas matas, enquanto que os mais fracos vão buscar alimentos próximos

aos homens. Em geral, os roedores não habitam ambientes domésticos. Lá, eles buscam apenas alimentação. Mesmo assim, podem se esconder em entulhos quando se sentem acuados.

Quais os principais sintomas da hantavirose?



Depois da contaminação pelo vírus, a doença pode levar de quatro a 42 dias para se manifestar.

Entre os sintomas mais comuns, estão as dores musculares pelo corpo, febre a 38 graus por menos de uma semana, dificuldade para respirar, dor de cabeça, tosse, dores nas costas, falta de ar e ânsia de vômito. No primeiro estágio, a doença pode apresentar apenas alguns desses sintomas, o que pode confundir a com uma gripe ou pneumonia. A infecção só é diagnosticada com precisão após exames de sangue. No estado avançado, os pulmões se enchem de líquido.

Como é feito o tratamento?



Quando o doente é internado, os médicos seguem um protocolo básico de investigação. São

avaliados como casos suspeitos aqueles cujos pacientes tem quadro agudo de febre maior ou igual a 38 graus; dificuldades para respiração; dores no corpo. A exposição a ambientes rurais nos últimos 60 dias também é considerado pré-requisito da doença. O paciente, então, é submetido a exames de raio-x do tórax e

sorológicos, como hemograma, uréia e creatinina. Dependendo dos resultados, é necessário internar para acompanhar a evolução do quadro. Não há medicamentos específicos para reverter a infecção. A ventilação, hidratação e taxas do sangue também são controladas para a sobrevivência do paciente.

Existe cura para a hantavirose?



Estatísticas apontam que um paciente sobrevive em metade dos casos diagnosticados.

Mas a recuperação depende da resistência do organismo. Não existe vacina preventiva nem remédio específico para combater a infecção. O tratamento é feito para controlar o avanço da doença, até que o organismo do infectado desenvolva anticorpos necessários para sobrevivência.

Quais as principais medidas para evitar a hantavirose?



Como a transmissão depende da presença dos roedores silvestres, o

melhor a fazer é não permitir que eles se aproximem dos ambientes domésticos. O principal cuidado é com tudo que pode servir de alimentação para os bichos. Evite expor restos de comida cozida, grãos, rações de animais e restos de colheita. A limpeza também é essencial. Mesmo tendo os ambientes silvestres como

primeiro habitat, os transmissores do hantavírus podem se esconder em montes de entulhos caso se sintam acuados.

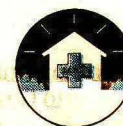
Se a transmissão é feita pela poeira contaminada, como proceder para uma limpeza segura, sem riscos de contaminação?



Os depósitos, celeiros e dispensas devem ser limpos com cuidado. Use máscaras com

filtro contra partícula P3, ou com filtro de carvão ativado. Podem ser compradas em casas de produtos agrícolas. Não se deve varrer para que a poeira não suba. O primeiro passo é abrir todas as portas e janelas. O vírus é desativado na presença da luz solar e, com o vento, baixa a concentração. Prepare uma solução de água sanitária a 10% — uma parte de água sanitária para nove de água limpa. Use a mistura para molhar o chão, antes de iniciar o trabalho.

Se houver suspeita de paciente infectado ou de focos de roedores, o que fazer?



O melhor é procurar algum posto de atendimento médico, como hospitais ou

centros de saúde. Nesses locais, existem profissionais treinados para identificar a doença. O surgimento de roedores deve ser notificado à Diretoria de Vigilância Epidemiológica, pelo telefone 403-2404 ou pelo Disque-Saúde, no 160.

Hospitais regionais

“Uma prova do nosso empenho em relação ao tratamento da doença é a cura de uma jovem de Sobradinho dos Melos que recebeu alta esta semana”, lembra Quinaglia. Joseni Ferreira Matos, 26 anos, já está em casa desde terça-feira, depois de passar 23 dias internada.

Quinaglia afirma ainda que, independente da quantidade de leitos disponibilizados pela Secretaria de Saúde, o hospital não deixará de atender nenhum paciente com suspeita de hantavirose. “Não costumamos transferir doentes”, garante. Até agora, o atendimento aos casos suspeitos está concentrado nas UTIs dos hospitais regionais da Asa Norte, Asa Sul e do Gama.